

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO DOS PRECEPTORES DE ENFERMAGEM DO
CENTRO CIRÚRGICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA

NÁDIA ALESSA VENÇÃO DE MOURA

SÃO LUÍS/MA

2020

NÁDIA ALESSA VENÇÃO DE MOURA

**PROPOSTA DE QUALIFICAÇÃO DOS PRECEPTORES DE ENFERMAGEM DO
CENTRO CIRÚRGICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO - HUUFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Anety Souza Chaves

SÃO LUÍS/MA

2020

RESUMO

Introdução: O processo de formação de profissionais de saúde para atuar com qualidade no âmbito da saúde coletiva é uma preocupação evidenciada pela construção de políticas a fim de mitigar tamanha deficiência. **Objetivo:** Qualificar os profissionais de saúde que atuam como preceptores no Programa de Residência Multiprofissional. **Metodologia:** O estudo será desenvolvido com enfermeiros assistenciais de Centro Cirúrgico através de uma capacitação em preceptoria e elaboração de um plano de trabalho. **Considerações finais:** Almeja-se que esse projeto de intervenção reforce a percepção do profissional de saúde como ator protagonista no processo de formação dos alunos no SUS e para o SUS.

Palavras-chave: Preceptoria; Enfermagem de Centro Cirúrgico; Educação em Saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação de profissionais de saúde, para atuar com qualidade no âmbito do Sistema Único de Saúde, é uma preocupação do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde, evidenciado pela construção de políticas públicas a fim de mitigar tamanha deficiência. Tais política são norteadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais apontam para a necessidade de inserção de todos os profissionais de saúde, o mais precocemente possível, nos cenários do SUS e da preceptoria (BRASIL, 2001).

Desse modo, torna-se imprescindível a parceria firmada entre Instituições de Ensino Superior (IES) e os Serviços de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), que se efetivam pelo processo de preceptoria de profissionais na rede de assistência em seus diferentes níveis de atuação. Muito embora esse processo não se mostre efetivo, como afirmam Albuquerque et al. (2008), essa integração objetiva a formação do profissional, a qualificação do preceptor e a possibilidade de uma melhor assistência ao usuário, implicando em um novo modelo de ensinar, aprender e fazer.

Dada a vigente fragilidade dessa integração, entre o ensino e o serviço, nos espaços da saúde, Ferreira, Foster e Santos (2012) afirmam que, há necessidade de se ampliar a concepção e o planejamento dos estágios, no sentido de incluir estratégias de harmonização entre o eixo do ensino e do serviço, materializadas em ações de cooperação visando, efetivamente, oferecer aos estudantes e preceptores a oportunidade de compreender criticamente o papel do treinamento em serviço como espaço de aprendizagem significativa na formação do aluno.

A preceptoria nos serviços de saúde é assumida pelos profissionais técnicos das instituições hospitalares, uma vez que todo trabalhador do SUS, conseqüentemente, é um

potencial preceptor. Sendo assim, surgem conflitos, inquietações e inseguranças sobre o papel do preceptor, especialmente pela falta de preparo e qualificação desses profissionais de saúde, o que favorece o desenvolvimento de ações mais focais e efetivas em relação aos problemas encontrados no cotidiano e impede uma abordagem mais proativa por parte dos preceptores (AMÂNCIO, 2004).

As atividades desenvolvidas na Unidade de Centro Cirúrgico Adulto do HUUFMA, referência em cirurgias de alta complexidade, exige dos profissionais enfermeiros um nível de agilidade e produtividade elevados. Esse fator também é percebido como uma fragilidade no campo do ensino que dificulta o adequado planejamento de atividades relacionadas à preceptoria, pois além da cobrança de práticas baseadas na produtividade há uma alta demanda de atendimento assistencial nos serviços públicos de saúde, gerando sobrecarga de trabalho.

Desse modo, dificuldades são percebidas no âmbito do desenvolvimento do treinamento em serviço dos residentes no Centro Cirúrgico, especialmente por conta dos seguintes fatores: alta rotatividade de pacientes em cirurgias de alta complexidade, que demanda muito tempo da assistência do enfermeiro; falta de preparo ou de conhecimento acerca do manejo com as atividades relacionadas a preceptoria; dificuldade em perceber o importante papel do preceptor na formação de novos profissionais de saúde, deixando o ensino em segundo plano em detrimento da assistência.

Destarte, observa-se a necessidade de elaboração de um plano de preceptoria que possibilite a definição de processos de ensino e a qualificação da preceptoria em centro cirúrgico, para que estes profissionais de saúde possam atuar como agentes protagonistas no processo formativo dos discentes, através da instigação do raciocínio crítico-reflexivo e da postura ética do aluno, proporcionando assim a integração entre o mundo do ensino e o mundo prático.

2. OBJETIVOS

Qualificar os profissionais de saúde que atuam como preceptores em Programa de Residência Multiprofissional, com ênfase em Centro Cirúrgico, por meio do desenvolvimento de competências pedagógicas e da elaboração de um Plano de Trabalho, focando na abordagem proativa por parte dos preceptores.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será compreendido por um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado com os profissionais enfermeiros atuantes no Centro Cirúrgico Adulto (CC) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, localizado em São Luís, Maranhão. O hospital é um centro de ensino, pesquisa e extensão, na qual coopera para a formação de profissionais da área da saúde, além de ser referência para realização de procedimentos de alta complexidade. Está vinculado à Universidade Federal do Maranhão, fomentado pelo poder público.

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão - HUUFMA é um órgão da Administração Pública Federal que tem por finalidade englobar assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins. É um hospital de ensino certificado pelo Ministério da Educação - MEC e Ministério da Saúde - MS de acordo com a Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.000 de 15 de abril de 2004. Por suas características de natureza pública, atende a todos, indistintamente, respeita os princípios éticos das profissões e integra, mediante convênio, à estrutura orgânica do SUS, conforme Artigo 45 da Lei nº 8.080/90.

Sendo um Hospital de referência estadual para os procedimentos de alta complexidade nas áreas cardiovascular, traumatologia-ortopedia, neurocirurgia, videolaparoscopia, nefrologia, transplantes, facoemulsificação, gestante de alto risco, cirurgia bariátrica, litotripsia, hemodinâmica, audiometria, ressonância magnética, banco de olhos e núcleo de fígado, desenvolve, também, procedimentos de média complexidade e alguns programas estratégicos de atenção básica integradas à rede do Sistema Único de Saúde – SUS.

O HUUFMA é composto por duas unidades principais: Unidade Presidente Dutra e Unidade Materno Infantil, além de seus prédios anexos. Na Unidade Presidente Dutra são oferecidos os serviços assistenciais em Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ambulatórios Especializados, Neurocirurgia, Traumatologia-ortopedia, Obesidade, Transplantes, Hemodinâmica, UTI Geral e Cardíaca, Litotripsia, Terapia Renal Substitutiva-TRS e outros. A Unidade Materno Infantil oferece assistência integral à mulher e à criança com os serviços de UTI Neonatal e Pediátrica, Clínicas Médica e Cirúrgica Materno-Infantil, Gestação de Alto-risco, Ambulatórios Especializados, Pediátrico, Imunização, Doenças Infecto-parasitárias (DIP) e outros.

O plano de preceptoria será realizado na unidade de Centro Cirúrgico Adulto do HUUFMA, localizada na Unidade Presidente Dutra, constituída por 09 salas de operação e

realiza em média, 22 cirurgias/dia de pequeno, médio e grande porte, distribuídas em 12 especialidades cirúrgicas. A programação dos procedimentos eletivos é desenvolvida de segunda a sábado no horário das 7 às 19h. O período noturno, bem como domingos e feriados são destinados para limpeza, cirurgias de emergência de pacientes internados e transplantes.

O público alvo será formado por 15 profissionais enfermeiros assistenciais que atuam como preceptores no Centro Cirúrgico Adulto (CCA). A equipe executora será composta por duas enfermeiras preceptoras de referência que atuam no Centro Cirúrgico Adulto, com o apoio do Serviço de Residência Multiprofissional do HUUFGMA e da enfermeira líder do Grupo de Educação Permanente do Centro Cirúrgico.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para definição da proposta a ser desenvolvida, utilizou-se inicialmente a Matriz de SOWT e seguiu-se com os seguintes passos: definição do problema, priorização do problema, descrição do problema selecionado, explicação do problema, seleção dos nós críticos, desenho das operações, identificação dos recursos críticos, análise de viabilidade do plano, elaboração do plano operativo e gestão do plano (CARDOSO, FARIA, SANTOS, 2010).

Os elementos deste plano de preceptoria serão desenvolvidos a partir do nó crítico priorizado na matriz decisória de valores e interesses, definidos como: “falta de preparo e qualificação dos profissionais de saúde, relacionada com conflitos, inquietações e inseguranças sobre o papel do preceptor, evidenciado pela falta de planejamento das atividades relacionadas à preceptoria”.

A proposta será apresentada primeiramente à Coordenação da Residência Multiprofissional e, após aprovação, será implementada para dirimir esse nó crítico e proporcionar um programa de preceptoria bem sucedido. Esse projeto será realizado em duas etapas:

Na primeira etapa, será necessária a realização de uma capacitação relativamente ao exercício da preceptoria (conceitos e habilidades desenvolvidas em atividades de preceptoria) aos profissionais enfermeiros que desenvolvem suas atividades de preceptoria no CCA, com duração de 16 horas, sendo 08 horas reservadas a equipe da manhã ou noite e 08 horas reservadas para a equipe da tarde ou noite, e previsão para o mês de janeiro de 2021 e término em fevereiro de 2021. A capacitação será realizada em dois encontros de quatro horas para os enfermeiros da manhã/noite e dois encontros de quatro horas para os enfermeiros da tarde/noite. É importante ressaltar que o curso será realizado em turno diverso da escala de trabalho e as

horas disponibilizadas para o curso serão computadas no banco de horas do profissional com posterior compensação (folga).

Os três primeiros encontros acontecerão no Auditório Vermelho (dias 15, 22 e 29 de janeiro) e o último no Auditório Esmeralda (dia 05 de fevereiro). Será ministrado pela Enfermeira Tutora da Residência Multiprofissional do HUUFMA, pela Coordenadora da Residência Multiprofissional do HUUFMA e pela Supervisora da Residência Multiprofissional da Unidade Presidente Dutra do HUUFMA. Essa atividade irá facilitar a compreensão da importância do papel do profissional de saúde (preceptor) no ensino e no processo de formação do aluno no SUS e para o SUS. A atividade finalizará com a certificação dos profissionais de saúde que foram treinados.

Após a conclusão do curso de capacitação, iniciará a fase de elaboração do Plano de Trabalho, com a participação dos enfermeiros assistenciais do CCA, que finalizaram a capacitação em preceptoria. O plano será construído em duas oficinas práticas no Auditório Amarelo, com duração de 4 horas cada, destinadas para esta finalidade. Em 09 de março de 2021 será construído o plano direcionado ao residente no primeiro ano e em 16 de março de 2021 o plano direcionado ao residente no segundo ano. Esse plano tem como objetivo direcionar a atividade prática e apoiar os preceptores que acompanham, rotineiramente, os alunos em formação. Essa atividade será coordenada pela Enfermeira Chefe da Unidade de Cirurgia e por outra Enfermeira Especialista em Preceptoria em Saúde.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

No decorrer do desenvolvimento desse plano de preceptoria é possível que haja situações que possam fragiliza-lo, dentre elas: a falta de preparo e qualificação dos profissionais de saúde acerca das práticas pedagógicas em atividades de preceptoria; a falta de habilidades de planejamento por parte dos preceptores; os conflitos, inquietações e inseguranças sobre o papel do preceptor; a falta de abordagem mais proativa por parte dos preceptores; o déficit de profissionais nos serviços públicos de saúde; a sobrecarga de trabalho e as práticas baseadas na produtividade e o desenvolvimento de ações mais focais e efetivas em relação aos problemas encontrados do cotidiano. Para o sucesso da execução deste plano de preceptoria, é essencial que os enfermeiros do CC percebam a necessidade e importância da capacitação como forma de melhorar a performance do “ser preceptor” e poder atuar de forma participativa e integrativa na formação de profissionais de saúde.

No entanto, essas fragilidades devem ser compensadas pelas oportunidades encontradas no âmbito do HUUFMA como ser trabalhador do SUS de uma Instituição de ensino estruturada,

e conseqüentemente, um potencial preceptor; poder contribuir na formação dos futuros profissionais de saúde; permitir-se capacitar para desenvolver o papel de educador (preceptor) e assim proporcionar a integração entre o mundo do ensino e o mundo do trabalho. Todos esses fatores permitem almejar uma preceptoria qualificada e perceber a possibilidade de instigar no aluno o raciocínio crítico-reflexivo e a postura ética.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O plano de preceptoria (projeto de intervenção) será avaliado através dos seguintes meios/indicadores: Percentual enfermeiros assistenciais do Centro Cirúrgico que foram treinados através da coleta de informações nas listas de frequência disponibilizadas em cada dia da capacitação; Índice de aproveitamento no treinamento ofertado; Plano de Trabalho com rotinas em Centro Cirúrgico elaborado e divulgado no portal do HUUFMA; Evidência de apresentação do Plano de Trabalho aos discentes no início do treinamento em serviço no CC através das listas de frequência disponibilizadas na recepção do residente no Centro Cirúrgico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a sobrecarga de trabalho, o despreparo pedagógico e a falta de qualificação dos profissionais de saúde, para atuarem com preceptores nos serviços do Sistema Único de Saúde, estão elencados como determinantes capazes de comprometer a qualidade do desenvolvimento de uma atividade de preceptoria proativa. A busca pela profissionalização da preceptoria por meio de práticas que incentivem e valorizem a formação pedagógica para a função de preceptor é uma constante nos serviços de saúde, pois a presença do discente nos serviços, proporcionou aos preceptores a oportunidade de refletirem acerca de suas técnicas, práticas, limitações e de sua responsabilidade na formação de novos profissionais de saúde, por meio de sua atuação como mediador e facilitador da aprendizagem no mundo do trabalho

Espera-se que este plano forneça subsídios para a sensibilização dos profissionais e gestores em relação à importância da formação, condições de trabalho e capacitação profissional de saúde que atuam como preceptores. Além disso, almeja-se que esse projeto de intervenção reforce a percepção do profissional de saúde como ator protagonista no processo de formação dos alunos no SUS e para o SUS, através da profissionalização da preceptoria, por meio de práticas que incentivem e valorizem a formação pedagógica para a função de preceptor. Esse será o profissional crítico-reflexivo e proativo que irá ensinar e orientar sobre a prática, além de contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e de facilitar a socialização do discente.

REFERÊNCIAS

AFONSO, D.H.; SILVEIRA, L.M.C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Rev Hosp Univ Pedro Ernesto**. 2011.

ALBUQUERQUE, V. S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev Bras Educ Med.**, 32(3):356-62, 2008.

AMÂNCIO Filho, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Rev. Interface - Comunic, Saúde, Educ**, 8(15): 375-80, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. CNE/CES 1.133/2001.

CAMPOS, F.C.C.; FARIA, H.P.; SANTOS, A.M. **Planejamento e avaliação das ações em saúde**. 2 ed. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2010.

FERREIRA, J.B.; FOSTER, A.C.; SANTOS, J.S. Reconfigurando a interação entre ensino, serviço e comunidade. **Rev Bras Educ Med.**, 36(1):127-33, 2012.

FILHO, N.M.A. Contextos, impasses e desafios na formação de trabalhadores em Saúde Coletiva no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**. 18(6), 2013.

OLIVEIRA, M.L et al PET-Saúde: (In)formar e fazer como processo de aprendizagem em serviços de saúde. **Rev Bras Educ Med.**, 36(2):105-11, 2012.

SANTOS, B. R. L.; THIESEN, F.V. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde fortalecendo a interdisciplinaridade na formação dos profissionais da área da saúde. **Revista Ciência & Saúde**, 3(1), 2010.